

ACERVO CINEGRI

V. 1, N. 1

DEZEMBRO 2019



NUPRI
Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais

USP

BOLETIM

PODER

ACERVO

CINEGRI

PRODUÇÃO

APOIO



ACERVO

CINEGRI

EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Kelly Barbosa

REVISÃO

Larissa Santos

AUTORES

Nayara Moraes

Rayssa Mendes

Aline Batista

Rodrigo Lima

Cristiane Pereira

Larissa Santos

Sandro Vieira

COORDENAÇÃO

Prof. Dr. Rafael Villa

Larissa Santos

Rayssa Mendes

Rafaela Gobbo

COMO CITAR (ABNT):

CineGRI, Boletim Poder. *Acervo CineGRI, São Paulo, v. 1, n.1, Dezembro 2019.*



Rua do Anfiteatro, 181, Favo 7
Butantã, São Paulo/SP, 05508-060



cinegri.gestao@gmail.com



+55 11 3091-3044



www.cinegri.com

O conteúdo não reflete necessariamente a opinião do CineGRI,
mas a dos respectivos autores.



NUPRI
Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais



This publication is licensed under the terms of Creative Commons Attribution-Share Alike Conditions 4.0 international, CC BY-SA 4.0 (available at: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/legalcode.de>)

SUMÁRIO

05 Prefácio

06 Editorial

08 Cinema e Geopolítica

14 Conservadorismos

23 Imperialismo e Hegemonia

31 Personalidades Políticas

36 Ditaduras

48 Fontes de Imagens



PREFÁCIO

Olá!

Você já parou para pensar como a geopolítica e as relações internacionais se materializam em nossa vida cotidiana?

Greenwich ou o meridiano zero, estar localizado na Inglaterra não é mera coincidência. Isso é geopolítica! E denominar quem está “atrasado” ou “adiantado” segundo “O grande relógio do mundo” reverbera profundamente nas relações internacionais. Do mesmo modo a internet com todo seu poder econômico e cultural é centralizada pelos Estados Unidos, tanto que quando nos dirigimos a sites vinculados ao país utilizamos a sigla “.com” enquanto que aos outros incorporamos a mesma conjuntamente com a do país, como em “.com.br”.

E se nós iluminássemos mais essas duas importantes questões observando-as sob as lentes cinematográficas, que tal?

O **Acervo CineGRI** é a seleção de textos redigidos pelos nossos bolsistas e voluntários ao longo desses 4 anos de projeto que vai exatamente nessa linha de reflexão. Todo esse conteúdo armazenado foi dividido em 6 grandes grupos temáticos: Poder; Direitos humanos; Desigualdade Espacial; Segurança; Identidade.

Aqui você encontrará alguns dos principais assuntos que permeiam a geopolítica e as relações internacionais sendo debatidos através das projeções de quadros imagéticos construídos pelo cinema, como por exemplo, a fracassada política de guerra às drogas; banalização de identidades produzida pela indústria cultural etc.

Assim, **Poder** foi escolhido como nosso primeiro boletim por se tratar de assunto abstrato e utilizado em grande pela sociedade para legitimar instituições de ordem histórica ou de natureza pessoal. Ele foi agrupado nos tópicos: Cinema e geopolítica, Imperialismo e Hegemonia, Ditaduras, Personalidades políticas e Conservadorismos. A ideia é que ao ler os textos que o constitui, assim como os que estão por vir em nossas próximas edições, você possa adentrar as diversas dimensões que rondam o tema por outro ângulo.

Bora lá?

EDITORIAL

Grande condutor e sedutor de massas e mundos, **PODER** é um signo de mão dupla, uma espécie de inimigo-amigo sem rosto, porém cheio de antecedentes que denunciam as relações de dominação, exploração e influência exercidas entre as nações e indivíduos que geraram uma rede de extensa opressão de identidades e imposição de ressignificações.

Dessa maneira, baseada na cultura herdada dos povos gregos e romanos conjuntamente com o cristianismo temos a civilização ocidental, formada pela maioria dos países europeus e consequentemente suas colônias na América e Oceania. Porém, não foi nem a filosofia grega nem o direito romano e sim a moral cristã trazida pelas caravelas portuguesas que se consolidou como um dos primeiros impérios reinantes em nossas bandas.

Assim se deu a imposição dessa verdade única guiada por padrões comportamentais e sociais que pregam a renúncia da individualidade e a universalização dos valores de bem e o mal em detrimento de outras possibilidades de pensamento que nós tanto vemos sendo defendidos pelos conservadores.

E tudo isso mascarado pelo mesmo slogan "Vimos tirá-los da barbárie e torna- os civilizados" empregado também por outros estados absolutistas como a Espanha em meio a sua busca por colônias quando o verdadeiro objetivo era a extração de metais preciosos. Nesse contexto, os índios, povos originários daquelas terras foram submetidos a trabalhos obrigatórios como a "encomienda" onde eram submetidos a trabalhar em minas e "em troca" o

"encomendeiro" encarregado por eles deveria catequiza-los.

Já no Brasil a escolha entre a cruz e a espada foi um pouco diferente. Essas tribos tinham a opção de se converter ao cristianismo e dessa forma serem protegidas pelas missões jesuíticas. da uma segunda opção que era a escravidão. Mas isso se deu antes de saltar aos olhos dos nossos colonizadores o imenso lucro gerado pelo trafico de pessoas trazidas do continente Africano como escravas.

Em meio a segunda revolução industrial esse "fardo do homem europeu" também mirou na Ásia e novamente na Africa e soltou mais um bombardeios de danos de difícil solução, as guerras civis geradas por povos étnicos inimigos.



Mas essa onda imperialista não parou por aqui não. Quando olhamos o período pós-segunda guerra vemos a ascensão da sociedade de consumo liderada pelos Estados Unidos que, se torna a maior economia capitalista e passa a influenciar por meio do consumo em massa, fazendo com que o indivíduo seja valorizado conforme o seu grau de inserção nesse novo sistema. É nesse cenário que se produz a indústria cultural, que embranquece símbolos da luta de um povo e os transforma em meros produtos.

Essa prática expansionista foi criticada por artistas como o pintor norte-americano Andy Warhol que resolveu trazer para as galerias de arte com a obra "Sopas Campbell" - latas de sopa pintadas em série - esse mundo contemporâneo onde a vida passa a possuir a mesma artificialidade dos bens de consumo e as relações cotidianas são completamente massacradas.

Além disso, podemos citar também a política sensacionalista antidrogas, que cada vez mais ganha adeptos pelo mundo, iniciada por essa nação no governo do emblemático presidente Richard Nixon, que aliás, é tema central de um dos textos a seguir, visando tirar do colo do estado à responsabilidade por um problema de saúde pública, gerando a exclusão e o genocídio da população pobre, preta e periférica das grandes cidades.

Tá vendo? Essa é uma discussão que atravessa eras e que deve ser constantemente revisitada e questionada. O que será que confere a legitimidade desses tais "poderes" e quem são os seus verdadeiros protagonistas de acordo com cada um? A partir de agora você é nosso convidado para trocar uma ideia a respeito de algumas situações onde as ações cênicas permitem esse debate.

Boa leitura!



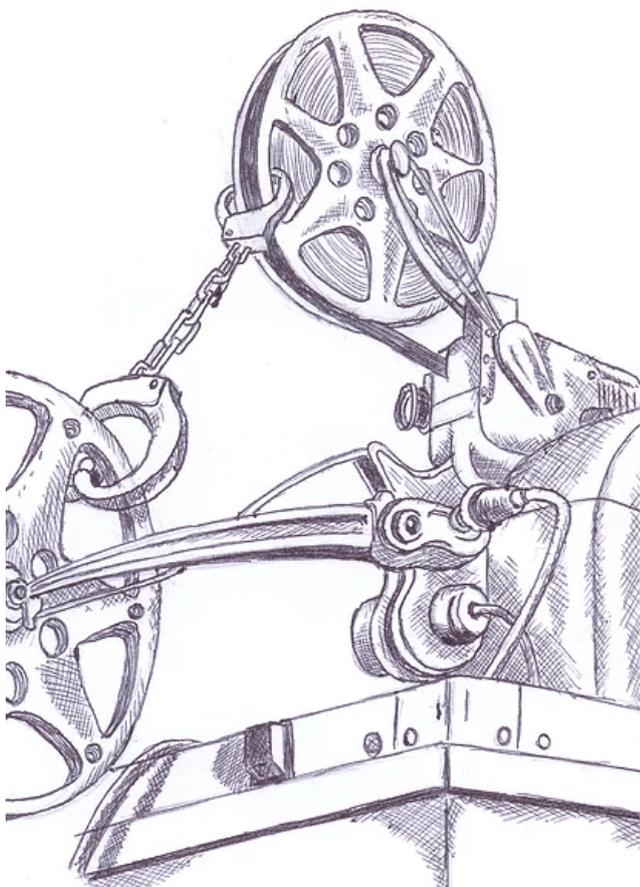


CINEMA E GEOPOLÍTICA



UMA EDIÇÃO CINEMATOGRAFICA NÃO EXCLUSIVA E NUNCA OBSOLETA: O FILTRO POLÍTICO

O artigo "O Poder das Imagens: Cinema e Propaganda Política nos Governos de Hitler e Roosevelt (1933-1945)", de Wagner Pinheiro Pereira, faz uma importante relação com a representação do cinema como ferramenta geopolítica, tema proposto para o mês de setembro pelo Projeto CineGRI. Apresentado no seminário temático Dimensões políticas do audiovisual: guerra, revolução, propaganda e lutas sociais, do XXIII Simpósio Nacional de História, em 2005, o objeto de análise de Wagner é o uso do cinema como arma de propaganda política durante os governos de Adolf Hitler e de Franklin Delano Roosevelt.



Tal abordagem é guiada pela análise da utilização dos meios de comunicação e da produção cultural para propagar sua ideologia e angariar apoio da população. Na Alemanha desse período, inclusive, "as produções consideradas em sintonia com os ideais preconizados pelo regime recebiam predicações - espécies de prêmios que classificavam a importância do filme".

Assim, ao examinar as produções cinematográficas da Alemanha e dos Estados Unidos, verifica-se que possuem semelhanças pertinentes nesse propósito. Tanto o cinema nazista quanto o Hollywoodiano, nos anos de 1930, produziu filmes com menção aos seus líderes políticos, à imagem do homem novo e da nova nação. Na década seguinte, também, ambos fabricaram filmes que apontavam os inimigos da nação, no cenário da Segunda Guerra Mundial.

De certa forma, em consonância com o juízo do autor, é mais nítida a força dessa tática em governos que detêm o monopólio dos meios de comunicação, ou seja, em regimes autoritários, pois a propaganda política, nesses casos, é onipresente. No entanto, em regimes democráticos, apesar de não se apresentar de forma direta, a mensagem política também possui sua assinatura, escondida por entre a face plural e a liberdade de expressão, premissas da democracia.

A arte cinematográfica, à vista disso, foi comumente crivada por um filtro político não só em ditaduras totalitárias, mas também em democracias liberais. Assim, mais do que analisar a presença da propaganda em diferentes regimes políticos, é crucial uma reflexão acerca da atualidade dessa edição, em que Wagner enfatiza através da seguinte comparação: “após a guerra de imagens empreendida entre os governos de George W. Bush e Saddam Hussein, parece que as táticas de propaganda desenvolvidas pelos governos de Adolf Hitler e Franklin Delano Roosevelt ainda não foram ultrapassadas”. Este paralelo feito pelo autor é muito apropriado, além de estar em completa harmonia com a crítica à construção caricaturada do terrorismo, que é o recorte temático desse mês de trabalho do CineGRI.

Nayara Moraes. Graduanda em Relações Internacionais (IRI-USP), ex bolsista do Projeto CineGRI.

CINEMA COMO FERRAMENTA GEOPOLÍTICA: #TOP 10

Quando o assunto é política, sobretudo em âmbito internacional, é preciso sempre estarmos atentos aos interesses e aos atores envolvidos. Ao falar em terrorismo, no nosso tempo, é preciso se questionar sobre quem é que define esse terrorismo, quais os fatores determinantes, a quem isso interessa etc. Não é de hoje que o discurso do “inimigo comum” é uma importante ferramenta geopolítica, pois une alguns, de acordo a determinados interesses, contra outros, que não atendam àqueles interesses em algum momento específico da história. Entretanto, esses interesses, tais quais os atores, mudam a todo momento. O cinema tem sido uma importante ferramenta geopolítica nesse sentido, sobretudo porque é uma forma indireta de se fazer política e, principalmente, porque é de grande acessibilidade. Por isso, apresentamos, a seguir, uma lista com 10 filmes que podem ilustrar melhor a forma como o cinema tem tratado a questão do terrorismo e de vários aspectos de geopolítica global, por vezes de formas amenas, outras de maneira mais caricata.

1- Força Aérea 1 (Wolfgang Petersen, 1997)



Trata-se de um filme voltado a uma geopolítica que tem mais relação com a Guerra Fria, sob o pano de fundo da luta estadunidense anti-terrorista.

2- Bananas (Woody Allen, 1971)



Um filme voltado para a América Latina que tem como personagem principal um suposto líder revolucionário que se torna um líder político. Trata-se de um filme que retrata o cenário da Guerra Fria e a política estadunidense para a América Latina, bem como a questão das guerrilhas, do socialismo como inimigo comum e a forma como os Estados Unidos projetaram os latinos, desde o próprio título, “bananas”.

3- Contagem Regressiva (Stephen Hopkins, 1994)



Trata-se de um terrorista preso por 20 anos na Irlanda, supostamente por envolvimento com o IRA, que vai para os Estados Unidos em busca de vingança de um antigo companheiro que agora

trabalha para o esquadrão anti-bombas. O filme retrata bem a questão do que os Estados Unidos consideram por terrorismo radical e o caos anárquico dessa forma de atuação.

4- **Codinome: Vingança** (David Winters, 1987)



Um filme que aborda questões políticas do que se entendia por "Terceiro Mundo", a partir de suas mazelas. Os Estados Unidos aparecem como os protagonistas perante a possibilidade de uma tomada terrorista em um desses países.

5- **Efeito Colateral** (Andrew Davis, 2002)



Aqui mais um filme que retrata a América Latina especificamente a Colômbia, a partir da contraposição às guerrilhas. O protagonista perde sua mulher e filho, assassinados pela guerrilha, e vai para a Colômbia em busca de vingança, mas as reviravoltas acabam fazendo dele um verdadeiro herói norte-americano.

6- **Comando Delta** (Menahem Golan, 1986)



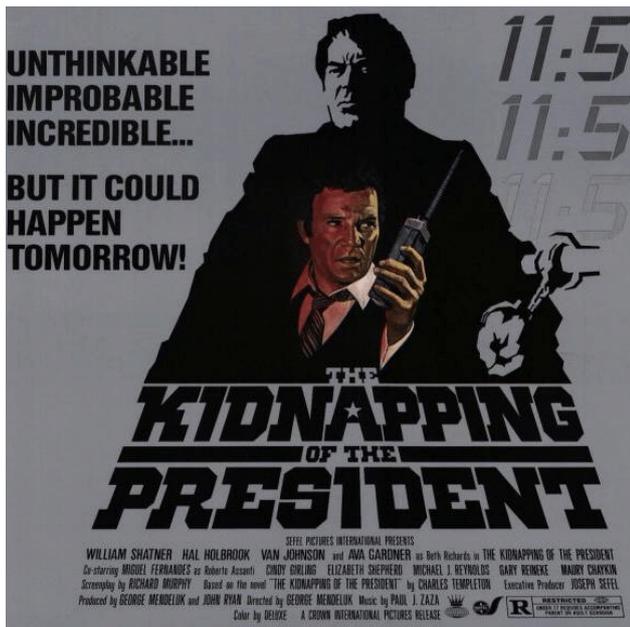
Este filme retrata a questão do terrorismo fruto do "radicalismo" islâmico, em que uma elite anti-terrorista é enviada à região próxima de Israel, para combater o terrorismo desses grupos considerados radicais, como o Hezbollah.

7- **Fahrenheit 9/11** (Michael Moore, 2004)



Este documentário é quase considerado um clássico do panorama geopolítico pós 11 de Setembro de 2001. Começa questionando o governo George W. Bush, abordando, inclusive, o suposto envolvimento de Osama Bin Laden com a própria CIA, quando da Guerra Fria, e buscando mostrar o que poderia estar por trás de tal atentado.

8- Codinome: Vingança (David Winters, 1987)



Um filme que aborda questões políticas do que se entendia por “Terceiro Mundo”, a partir de suas mazelas. Os Estados Unidos aparecem como os protagonistas perante a possibilidade de uma tomada terrorista em um desses países.

9- Munique (Steven Spielberg, 2005)



Um filme que parte de um atentado nas Olimpíadas de 1972, em que israelenses foram mortos, para tratar da questão Israel-Palestina,

também procurando enunciar a luta anti-terrorismo, sobretudo no contexto imediatamente após o 11 de Setembro.

10- Persona Non Grata (Oliver Stone, 2005)

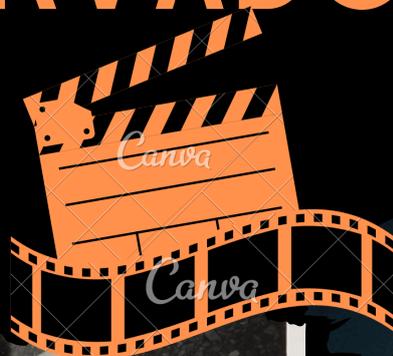


Mais um documentário pós 11 de Setembro, com viés mais jornalístico, consiste em entrevistas com representantes israelenses, palestinos e de grupos atuantes na região, como o Hamas, buscando retratar a questão Israel-Palestina.

Rayssa Mendes. Graduanda em História (FFLCH-USP), ex bolsista do Projeto CineGRI.



CONSERVADORISMOS



CENSURADO



MOVIMENTOS POPULACIONAIS MIGRATÓRIOS OU "A CRISE DOS REFUGIADOS"

Os movimentos populacionais migratórios são pautas vigentes na agenda internacional, assim como sua origem e contextos socioeconômicos que os ocasionam. Como principais causas da imigração na contemporaneidade, os motivos são divididos em condições estruturais, onde Estados encontram-se economicamente estagnados e ausentes de perspectivas de desenvolvimento. Bem como em circunstâncias conjunturais, na qual as perseguições, guerras civis e as crises políticas e econômicas, tornam-se fenômenos na territorialidade do Estado-nação.

Recentemente, a imigração predominou em debates midiáticos, sendo tratada pela opinião pública internacional como "crise de refugiados". O fenômeno atual é majoritariamente consequência dos conflitos no Oriente Médio e a grande repercussão do movimento diz respeito ao deslocamento de imigrantes para o continente europeu. O documentário *Nesse Mundo* (Michael Winterbottom, 2002) insere críticas no contexto dos movimentos migratórios, especificamente quanto ao descaso das grandes potências políticas ao tratar nações menores com intuito extrativista, além de focalizar a trama nas péssimas condições dos campos de refugiados, consequências de uma superlotação.

O drama acompanha dois jovens refugiados afegãos no Paquistão, Jamal Udin Torabi e Enayatullah, que buscam desesperadamente alguma sorte em Londres, Inglaterra, com a tentativa de atravessar ilegalmente o continente. Cansados do racionamento de comida, água e de aguardarem um auxílio até então inexistente, os garotos escapam sozinhos do campo e para a travessia, necessitam de contrabandistas e propinas para que consigam "proteção" e sejam capazes de desembarcar no continente europeu.

O posicionamento da opinião pública se divide quando o humanitarismo e a preocupação quanto à livre circulação de pessoas são pautadas. Ao contrário da argumentação liberal - que objetiva a assistência dos refugiados e a completa liberdade de circulação entre as fronteiras - os conservadores veem o movimento migratório populacional como uma "invasão" que compromete inteiramente a segurança nacional. Mediante tal argumento, esses deslocamentos são polemizados e os imigrantes tornam-se estereótipos, como possíveis executores de atentados, adeptos à prática do terrorismo.

O discurso anti-imigratório abrange argumentações que vão da defesa do território nacional e segurança das fronteiras a um caráter estético contrário à miscigenação e ao multiculturalismo. Sobre o assunto, o drama *O Porto* (Clarissa Campolina, Julia De Simone, Luiz Pretti, Ricardo Pretti, 2012), discute a necessidade da presença do humanitarismo na questão das imigrações ilegais na Europa Ocidental descrevendo especificamente, a luta de africanos e ocidentais para permanecerem em Paris e os discursos xenofóbicos de grupos políticos no Estado, em oposição à essa tentativa.

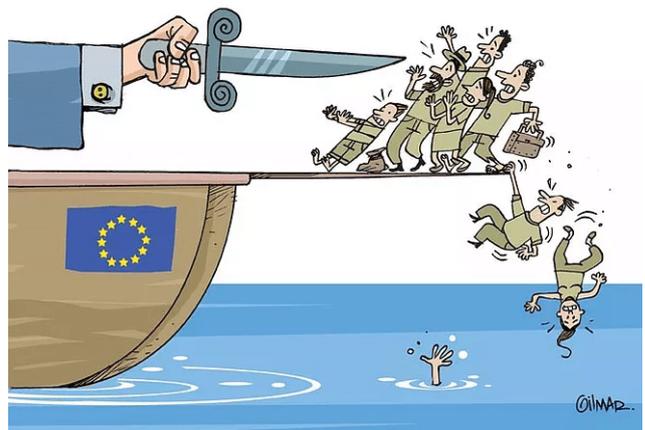
O longa situa a França como um Estado alternativo para os imigrantes ilegais, contando a trajetória de Idrissa (Blondin Miguel), uma criança negra do Gabão, que chega à cidade de Le Havre ilegalmente em um contêiner, além de já estar doente pelas condições da travessia, e que é acolhida por Marcel Marx (André Wilms), um engraxate. Ambos desenvolvem uma convivência pautada pelo entendimento das necessidades do outro, recriminando o preconceito que exclui um imigrante pelas suas condições e nacionalidade.

O discurso anti-imigratório abrange argumentações que vão da defesa do território nacional e segurança das fronteiras a um caráter estético contrário à miscigenação e ao multiculturalismo. Sobre o assunto, o drama **Porto** (Clarissa Campolina, Julia De Simone, Luiz Pretti, Ricardo Pretti, 2012), discute a necessidade da presença do humanitarismo na questão das imigrações ilegais na Europa Ocidental descrevendo especificamente, a luta de africanos e ocidentais para permanecerem em Paris e os discursos xenofóbicos de grupos políticos no Estado, em oposição à essa tentativa.

O longa situa a França como um Estado alternativo para os imigrantes ilegais, contando a trajetória de Idrissa (Blondin Miguel), uma criança negra do Gabão, que chega à cidade de Le Havre ilegalmente em um contêiner, além de já estar doente pelas condições da travessia, e que é acolhida por Marcel Marx (André Wilms), um engraxate. Ambos desenvolvem uma convivência pautada pelo entendimento das necessidades do outro, recriminando o preconceito que exclui um imigrante pelas suas condições e nacionalidade.

Para a Comissão Europeia e a Anistia Internacional, o mundo atravessa os inconvenientes da mais avassaladora crise de refugiados desde a Segunda Grande Guerra Mundial. Em 2015, a imagem do menino sírio-curdo Aylan, desfalecido na praia da Turquia, viralizou globalmente e tornou-se símbolo dos embates político-midiáticos ocasionados pelos movimentos populacionais migratórios. Como constatou a imprensa britânica através de uma publicação do "Independent"*¹, a imagem é "Um forte lembrete de que, enquanto os líderes europeus progressivamente tentam impedir refugiados e imigrantes de se acomodarem no continente, mais e mais refugiados estão morrendo em seu desespero para escapar da perseguição e alcançar a segurança" [1].

IMIGRAÇÃO NA EUROPA



A existência de imigrações ilegais permanece afligindo como pauta a agenda do sistema internacional. O questionamento persegue a opinião pública: os discursos quanto à crise dos movimentos migratórios se oporiam em discussões ineficientes ou uma ação comum seria encontrada para eliminar essa problemática? O assunto remete à uma urgência antiga, que exige um desfecho além da presença midiática, e que requer do continente europeu e de seus adeptos o abandono de conceitos ultrapassados, que contrariam o multiculturalismo e condenam demasiadamente a livre circulação de pessoas pelas fronteiras. [1] Foto chocante de menino morto revela crueldade de crise migratória. G1, São Paulo, 2 de Setembro de 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/foto-chocante-de-menino-morto-vira-simbolo-da-crise-migratoria-europeia.html>>. Acesso em: 06/08/2019.

Aline Batista. Graduada em Relações Internacionais (FMU), ex colaboradora do Projeto CineGRI.

A BARREIRA DA MORALIDADE

No curta-metragem **None of that** (Anna Hinds Paddock, Kriti Kaur, Isabela Littger de Pinho, 2015) temos uma pequena aventura que se passa entre um guarda noturno de um museu e uma freira. A freira, aparentemente muito dócil, invade o museu e passa a colocar tarjas pretas nas partes íntimas das esculturas nuas, nos fazendo refletir sobre moral religiosa, censura e o tabu em torno da nudez. Qual foi o motivo das obras terem sido censuradas? Afinal, não eram somente obras de arte que mostravam o corpo humano?



Quando tratamos a questão da moral e dos "bons costumes" no Brasil, nos referimos a um conjunto de regras fixadas normalmente por preceitos religiosos, que determinam o que é certo e o que é errado, o que pode e o que não pode ser feito. Mesmo que nem todos sigam os preceitos religiosos do cristianismo, todos estão submetidos a aspectos culturais da religião, e mais precisamente de sua leitura hegemônica. Sendo assim, independente de haver uma associação direta entre censura da arte e religião, a moralidade cristã, que trata como tabu a questão sexual, influencia o que pode ou não ser exposto em um museu. Podemos utilizar como exemplo os acontecimentos recentes de

censura em nosso país, quando a exposição Queermuseu – uma mostra de 270 obras sobre diversidade sexual e de gênero – foi acusada de fazer apologia à pedofilia, zoofilia e blasfêmia contra símbolos católicos.

A liberdade de expressão e o papel da arte em encorajar o debate são abatidos devido a essa arbitrariedade e imposição da moral. No filme **A arte de amar** (Maria Sadowska, 2017), a ginecologista Michalina Wistocka é censurada e luta durante anos para combater o conservadorismo e conseguir publicar seu livro sobre questões sexuais na Polônia comunista. Em um outro contexto, observamos como a moral impedia a discussão em torno de um assunto tão importante como a sexualidade. O desafio de Michalina Wistocka não girava apenas em torno da questão sexual, mas também em torno do fato de ser mulher. Não era papel da mulher tratar assuntos considerados polêmicos. A “moral e os bons costumes” influenciou também diretamente na propagação da desigualdade de gêneros no decorrer da história.

No filme **O sorriso de Mona Lisa** (Mike Newel, 2003), a professora Katharine Watson (Julia Roberts) tenta romper as tradições da escola feminina Wellesley College, em que trabalhava na década de 1950, cuja proposta pedagógica era educar suas alunas com o principal objetivo de fazerem delas boas esposas e donas de casa. Katharine Watson também foi censurada e impedida de romper com os preceitos moralistas até então existentes, assim como as obras de arte em "None of that" e o livro de *Michalina Wistocka* no filme "A arte de amar".

Três produções audiovisuais que nos mostram de fato o que ocorre ainda em nosso cotidiano e que representam bem a arbitrariedade do que é considerado tradição. A imposição da moral em nosso cotidiano nos atinge em diversos aspectos, sendo que as polêmicas em torno da censura da arte, sexualidade e questões de gênero são apenas algumas delas.

Rodrigo Lima. Graduando em História (FFLCH/USP), ex bolsista do Projeto CineGRI.

GUERRA ÀS DROGAS E A CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA

Em ano eleitoral, a intervenção militar no Rio de Janeiro parece chegar no momento oportuno. A ação, que delega ao presidente da República o controle da segurança pública do estado, é bastante efetiva no quesito espetacularização. Em outras palavras, o discurso vende mas não resolve.

A pergunta que fica é: de qual violência estamos falando? Se é a que se relaciona ao tráfico de drogas, quem é o responsável? Qualquer pessoa que tenha assistido ao Tropa de Elite 2 (José Padilha, 2007) terá visto que para o tráfico acontecer (pelo menos no Rio de Janeiro), ele passa por diferentes estruturas e agentes até chegar na comercialização de fato. O Brasil é antes de qualquer coisa um “corredor” de drogas, ou seja, não é majoritariamente produtor nem consumidor, mas é, primeiramente, o país por onde passa boa parte das drogas traficadas para o resto do mundo.

Ser um país de passagem de drogas tem muitas consequências, inclusive no alto índice de consumo. Ainda assim, uma das piores consequências que isso pode gerar é a corrupção que não se fala nos jornais. Para que a

droga passa por território brasileiro ela precisa que agentes do Estado o permitam. A pergunta retórica de Capitão Nascimento pode explicar muito bem o porquê de intervir militarmente no Rio: quem é que sustenta tudo isso?

Se 100 toneladas de cocaína entram no Brasil por ano e metade saem do país para exportação, sem dúvida essa droga não é exportada em cuecas via aeroportos. Ela sai em containers pelos portos [1]. É por essa razão que, para a droga entrar e sair do país, ela envolve uma estrutura complexa que inclui diferentes agentes estatais e não-estatais, como as milícias, os agentes públicos de segurança e fiscalização, entre outros.

O tráfico e o consumo de drogas existem em diversas partes do mundo e não necessariamente ocorrem de forma violenta. Mas quando são violentos, muito provavelmente estão relacionados à corrupção do próprio Estado.



Apesar disso, a violência tem outras causas e as consequências ao seu combate, com emprego a violência por parte do Estado sob o discurso de Guerra às Drogas – seja pelas polícias, seja pelas Forças Armadas –, gera danos para as mesmas classes e grupos, aquelas que são historicamente estigmatizadas.

A maior parte das prisões por tráfico é de jovens em flagrante na rua, não em decorrência de investigações que visam grandes traficantes [idem]. De fato, quando consideramos o perfil dos presos no Brasil, vemos que 55% têm entre 18 e 29 anos. Ao levar em conta a cor da pele, o levantamento mostra que 64% da população prisional são compostos por pessoas negras. Quanto à escolaridade, 75% da população prisional brasileira não chegaram ao ensino médio. Menos de 1% dos presos têm graduação. Entre os presos por tráfico de drogas, o percentual de mulheres é muito maior que o de homens [2]. O documentário da Netflix, *A 13ª Emenda* (Ava DuVernay, 2016), que aborda o início da guerra às drogas nos Estados Unidos, no final dos anos 1970, traz o mesmo aspecto importante a respeito desse processo: a criminalização da pobreza e da população negra.

Jovens, negrxs, periféricxs. A intervenção militar no Rio reforça velhos paradigmas. Espetaculariza uma guerra fracassada e se torna discurso político em ano eleitoral, em um país que já vive, desde o golpe, um estado de exceção.

- [1]
[https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/02/28/Usu%C3%A1rios-de-drogas-s%C3%A3o-culpados-pela-viol%C3%A2ncia-do-tr%C3%A1fico?](https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/02/28/Usu%C3%A1rios-de-drogas-s%C3%A3o-culpados-pela-viol%C3%A2ncia-do-tr%C3%A1fico?utm_source=socialbttns&utm_medium=article_share&utm_campaign=self)
utm_source=socialbttns&utm_medium=article_share&utm_campaign=self, acesso em mar/2018.
- [2]
<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-12/populacao-carceraria-do-brasil-sobe-de-622202-para-726712-pessoas>, acesso em mar/2018.

Rayssa Mendes. Historiadora e Cientista Social, ex bolsista do Projeto CineGRI.

CASTELOS DE AREIA: CASOS DE CORRUPÇÃO E SUAS REDES DE APOIO

Podemos dizer que a visibilidade da operação Lava Jato deixou mais evidente um descontentamento já antigo da população brasileira com casos de corrupção, a despeito das questões de legitimidade levantadas sobre o Judiciário e os políticos envolvidos nas investigações. Geralmente citada como uma das principais causas de todos os problemas nacionais, o discurso anticorrupção é tópico obrigatório na cartilha de todo candidato à eleição, especialmente no caso de políticos conservadores, que tendem a recomendar medidas enérgicas de “limpeza” dos cargos públicos. Talvez um ponto de vista mais estreito tenha a percepção de que se trata de um problema endêmico somente no Brasil, mas um olhar cuidadoso sobre a história mundial não tem dificuldades em notar como a corrupção é um desafio da administração pública em todos os continentes.

Um dos escândalos de corrupção mais famosos da história ocidental ocorreu nos Estados Unidos, em 1972, hoje conhecido como o caso Watergate [1]. Na época, o então presidente *Richard Nixon* foi acusado de estar envolvido em uma intrincada rede de corrupção que culminou em um assalto feito na sede do Comitê Nacional Democrata, no complexo Watergate, em Washington. Devido a esse escândalo, um processo de Impeachment foi aberto contra Nixon, que optou por renunciar antes do término dos procedimentos, em 1974. O filme **Todos os Homens do Presidente** (Alan J. Pakula, 1976) acompanha as investigações do assalto realizadas pelos jornalistas Bob Woodward (Robert Redford) e Carl Bernstein (Dustin Hoffman), ligados ao jornal Washington Post.

No longa podemos observar os desafios do trabalho investigativo de um escândalo dessa magnitude, que envolve encontrar testemunhas de confiança e dispostas a falar, além de lidar com evidências difusas. Cada informação demonstra ser valiosa num contexto em que muitos documentos ainda são armazenados em papéis facilmente destrutíveis e conectar cada peça do quebra cabeça exige capacidade lógica e criatividade dos jornalistas. Uma das principais fontes de informação de Woodward e Bernstein era a testemunha conhecida como Deep Throat (Garganta Profunda), cuja identidade só seria revelada muitos anos depois. Algumas das cenas mais memoráveis do filme reproduzem as conversas entre Woodward e o Deep Throat, autor da frase que marcou o filme: “Follow the money” ou “siga o dinheiro” (em tradução livre).

No Brasil, alguns dos principais escândalos de corrupção envolvem empreiteiras que participam de licitações para executar obras públicas. Há uma crença generalizada de que tais licitações não são honestas, muitas vezes sendo resultado de acordões entre empresas e os políticos responsáveis. O filme *O Invasor* (Beto Brant, 2001) procura apresentar o que seria os bastidores de uma empreiteira cujos donos decidem se envolver em um esquema corrupto a fim de vencer uma licitação pública. Os sócios Ivan (Marco Ricca) e Gilberto (Alexandre Borges) já começam o filme encomendando a morte do terceiro sócio, Estevão (George Freire), que não queria se envolver com o “governo”. Ivan parece ter dúvidas sobre o que estão prestes a fazer, embora aceite mesmo assim, enquanto Gilberto



desde o princípio demonstra ter uma personalidade ambiciosa e inconsequente. O longa apresenta uma imagem bastante negativa desses personagens, que se envolvem em outros negócios ilícitos e vivem de maneira imoral em todas as esferas da vida, privada ou nos negócios. No decorrer da narrativa, vemos como Ivan e Gilberto ficam cada vez mais desconfiados um do outro e pouco a pouco deixam ruir o próprio esquema.

Essas recomendações nem de perto esgotam o assunto, que poderia ser tema de um mês inteiro de posts no blog. A partir do viés da corrupção é possível discutir economia, educação, saúde, até mesmo temas como terrorismo e mercados ilícitos. Filmes como os supracitados são bem-sucedidos em demonstrar o caráter obscuro das redes de corrupção, que envolvem os mais diversos indivíduos, além dos tradicionais políticos de colarinho branco, cada qual depen-

dem um do outro do outro, ao mesmo tempo que buscam salvar a própria pele. Ao contrário do que candidatos nos querem fazer acreditar, não há soluções rápidas e definitivas para o problema, mesmo que a tecnologia torne cada vez mais difícil destruir vestígios de atividades ilícitas. À sociedade, portanto, cabe a tarefa de permanecer atenta às ações dos seus representantes de modo a evitar o uso indevido de recursos públicos ou privados.

Nota[1] Faith KARIMI. Watergate scandal: A look back at crisis that changed US politics. CNN Politics. May 17, 2017. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2017/05/17/politics/watergate-scandal-look-back/index.html>>. Acesso em 09/04/2017.

Cristiane Pereira. Graduanda em Relações Internacionais (IRI-USP) e ex colaboradora do Projeto CineGRI.



IMPERIALISMO E HEGEMONIA



O CINEMA IMPERIALISTA: ARTE, GUERRA E POLÍTICA

Em Outubro, o Projeto CineGRI visa discutir, fundamentalmente, o tema Imperialismo e Hegemonia. Há quem acredite que a fase imperialista do capitalismo tenha tido seu auge, e talvez seu fim, com a Primeira Guerra Mundial. A questão do imperialismo agrega diferentes elementos que são tão complementares quanto estruturais ao sistema em que vivemos. Ainda hoje, considerar relações de poder que envolvam territorialidade, política e ideologia, implica, necessariamente, discutir o imperialismo.

É sabido que o capitalismo, por si só, pressupõe desigualdades. E sua história fundamentalmente pela ocupação territorial, com o aperfeiçoamento sistema capitalista, o imperialismo, nos dias atuais, ocorre inclusive, e fortemente, através do cinema.

O capitalismo hoje, não pode prescindir das ferramentas que a indústria cultural lhe proporcionou. E em matéria de imperialismo, o cinema hollywoodiano tem feito a lição de casa nas últimas décadas. Os filmes de velho oeste e o extermínio dos indígenas; as produções estereotipadas sobre os russos e os chineses; as questões ideológicas da Guerra Fria; o estereótipo dos latinos, inclusive do brasileiro, a partir das produções da própria Disney; mais recentemente, a guerra contra o terror e a caricatura do árabe/muçulmano terrorista. Todos possuem um ponto em comum.



Assim, como nos mostra o geógrafo e professor Manoel Fernandes (DG-FFLCH/USP), em seu texto "O Território em Cena: Geografia, Cinema e Imperialismo", o cinema é um instrumento importantíssimo para nos mostrar o potencial dinâmico da questão territorial e de dominação no Estado capitalista moderno. Sobretudo no que diz respeito aos Estados Unidos, ser hegemônico é, mais do que nunca, ser imperialista. É dominar territórios e expandir sua ideologia; é exercer tanta influência quanto possível; é fomentar essa dominação, intervindo ou produzindo estereótipos.

Outro geógrafo, este francês, chamado Yves Lacoste, disse que a Geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra. E Clausewitz disse que a guerra é a continuação da política por outros meios. Assim, pensar em política é pensar em guerra, território e ideologia. Isso é imperialismo. Isso é capitalismo. E isso pode ser, também, cinema.

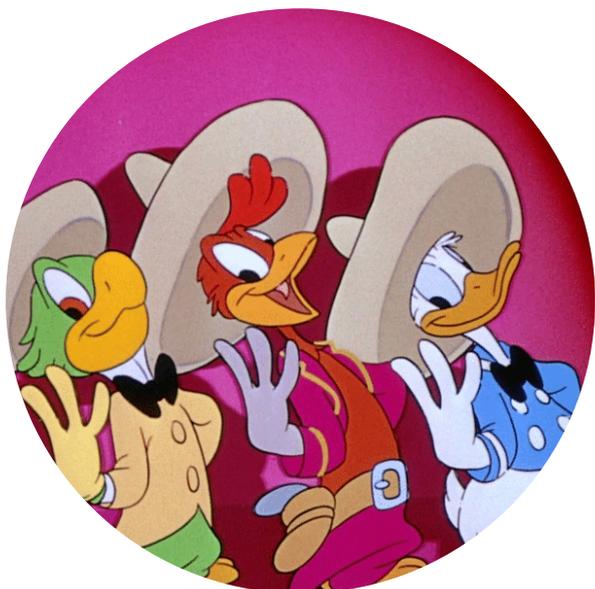
Rayssa Mendes. Graduanda em História (FFLCH-USP), ex bolsista do Projeto CineGRI.

A POLITICA DA BOA VIZINHANÇA: DE ROOSEVELT AO PATO DONALD

Aproveitando o ensejo da comemoração de dia das crianças e a temática do mês de Outubro - Imperialismo e Hegemonia - o Projeto CineGRI se propõe a discutir a relação entre Estado Unidos e América Latina, dentro de um contexto histórico um pouco mais amplo, mas a partir de algo que lhe é muito peculiar, a Política da Boa Vizinhança.

Essa política foi adotada durante o governo de Franklin Delano Roosevelt, no período anterior à Segunda Guerra Mundial, sob o contexto pós- crise da bolsa de NY, de 1929. E qual a novidade? Os Estados Unidos visaram, naquele momento, exercer seu domínio sobre os países latinos por outras vias que não as diretas, assim, principalmente, através de relações diplomáticas.

A ideia era justamente evitar a influência europeia na região e manter seu poder hegemônico. Esse momento foi marcado pelo desenvolvimento de novas estratégias políticas e diferentes relações comerciais, que se viram refletidas, inclusive, no cinema. E o que nos interessa aqui, especificamente, é a forma como isso ocorreu a partir de uma poderosa máquina imperialista estadunidense que exerce influência ainda nos dias de hoje: a Disney.



Com a alta do cinema na década de 30, a construção de estereótipos como forma de exercer a dominação passou a ser utilizada como uma estratégia política. Por sua vez, a Disney desenvolveu três personagens para a América Latina, entre eles, o próprio Zé Carioca. O primeiro filme produzido foi o **Alô, amigos**, de 1942, onde acontece a primeira aparição de Zé Carioca.



O Pato Donald o conhece em visita ao Brasil, em uma cena emblemática na qual Zé Carioca, já projetado como o típico malandro brasileiro, se apresenta de maneira efusiva e calorosa, um dos estereótipos do brasileiro, e leva Donald para conhecer a Cidade Maravilhosa, mostrando, assim, o Rio de Janeiro, como também o samba e a cachaça. Em *Você Já foi à Bahia?* (Norman Ferguson, Harold Young, 1944), além de o Zé Carioca, aparece Panchito, de nacionalidade mexicana. Uma das cenas mais marcantes do filme é justamente quando aparece Aurora Miranda dançando samba com os malandros, enfatizando o estereótipo brasileiro da mulher, do carnaval e do malandro.

Essas produções servem para ilustrar o poder do cinema, justamente pela sua grande difusão e fácil acesso. Além disso, nos mostra como essa ferramenta de dominação pode estar presente em produções de todos os tipos, mesmo em animações, estas aparentemente mais despretensiosas. A construção de estereótipos nos mostra o poder que um país pode exercer para a dominação em vários níveis, que não apenas as intervenções diretas.

A partir de estereótipos, um país como os Estados Unidos pode vender uma imagem ao restante do mundo e manipulá-la da forma mais conveniente. Por si só, essa é uma força hegemônica, exercida por um país imperialista. Assim, nos cabe questionar até que ponto temos autonomia sobre o que o restante do mundo pensa a respeito de nós? O “inimigo comum” de amanhã pode estar sendo construído hoje, a partir do que nós nem imaginamos.

Rayssa Mendes. Graduada em História (FFLCH-USP), ex bolsista do Projeto CineGRI.

IMPERIALISMO E HEGEMONIA: #TOP 9

O mês de outubro passou voando e novamente chegamos ao nosso post dos #Top 9. A seleção deste post se inspira no artigo O Território em Cena: Geografia, Cinema e Imperialismo, do Prof. Dr. Manoel Fernandes de Sousa Neto (DG-USP).

Como temos tentado mostrar ao longo dos posts, cultura e poder não se separam nessa imensa indústria de imagens que é o cinema. Nesse sentido, nosso #Top 9 deste mês traz filmes que abordam a temática Imperialismo e Hegemonia em sentido lato. Sem mais delongas, vamos aos filmes.

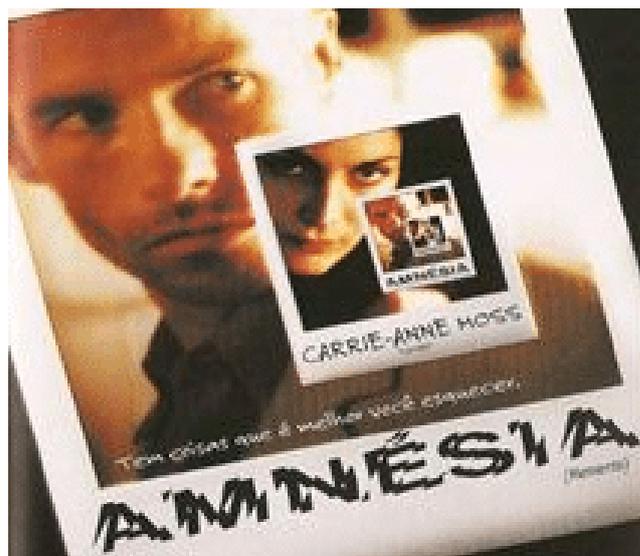
1) Nós que Aqui Estamos Por Vós Esperamos.

Direção de Marcelo Marsagão. Brasil, 1999. 73 min.



O cinema brinca não apenas com a dimensão temporal com a qual nos acostumamos, em que uma cena vem após a outra, de maneira linear. Nesta obra, Marsagão em cerca de apenas uma hora, somente com imagens, representa todo o longo século XX que transcorre entre 1914 e 1989.

2) Amnésia. Direção de Christopher Nolan. Estado Unidos, 2001. 120 min.



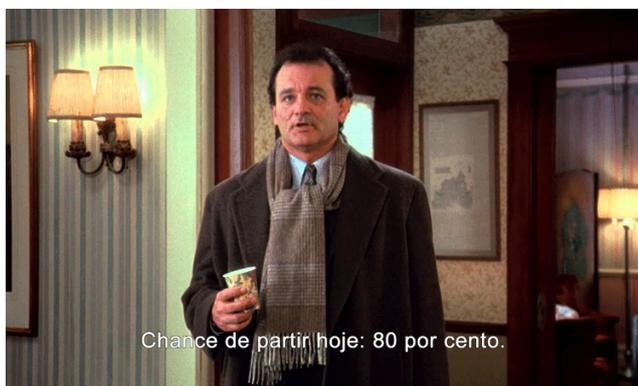
Em contraposição ao primeiro, em Amnésia a história caminha para trás e a cena seguinte vai sempre falar do que acontecera antes. Nos dois casos, indo adiante ou retrocedendo, a história utiliza um tempo linear que é próprio da noção de progresso e evolução, surgido do mesmo ventre iluminista que partejou o mundo moderno.

3) Corra Lola, Corra. Direção de Tom Tykwer. Alemanha, 1998. 81 min.



Há filmes entretanto que trabalham o tempo de muitas outras maneiras. Em **Corra Lola, Corra**, a mesma história é contada três vezes com paralelismos, como houvesse tempos que correm lado a lado ocupando dimensões distintas.

4) Feitiço do Tempo. Direção de Harold Ramis. Estados Unidos, 1993. 101 min.



Ou ainda na metáfora do filme **Feitiço do Tempo**, que conta a história de um repórter do clima que fica preso depois de uma nevasca, na cidade em que fora fazer uma locação - ele acorda sempre no mesmo dia, mas o dia igual em seu tempo cíclico, sempre tem detalhes que tornam os dias diferentes.

5) O Ovo da Serpente. Direção de Ingmar Bergman. Alemanha/Estados Unidos, 1977. 119 min.



O Estado que brota deste Ovo da Serpente bergmaniana produz mais ideologia por essa indústria cultural do cinema - os Estados Unidos da América.

6) 2001 - Uma Odisséia no Espaço. Direção de Stanley Kubrick. Estados Unidos, 1968. 149 min.



Outra maneira de o cinema brincar com o tempo é de falar tanto do passado como do presente e ser capaz de projetar cenários para o futuro. Vimos isso de maneira espetacular em 2001: Uma Odisséia no Espaço, surgido em 1968 da perspicácia de um cineasta como Stanley Kubrick. A cena inicial, antológica, é de macacos na floresta e um deles atira um osso no ar, o osso se transforma no mesmo movimento em uma aeronave espacial controlada por um computador central.

7) **Joana D'Arc.** Direção de Luc Besson.



A aldeia em que Joana D'Arc ainda menina mora, e acabara de ser destruída e tivera seus homens mortos, tem suas mulheres violentadas pelos vencedores. O estupro, a violência sexual, a humilhação na carne, é uma tática antiga na guerra por territórios e tem um sentido político - afetar a moral dos vencidos, ferir-lhes até a alma, acabar com qualquer tipo de integridade. E é por essa razão e não por outra qualquer, que Joana D'Arc a jovem guerreira francesa, se declara virgem. Sua virgindade é o símbolo de que nem tudo fora destruído, aniquilado, estroçado.

8) **Planeta dos Macacos: A Origem.** Direção de Rupert Wyatt Estados Unidos, 2011. 105 min.



O cinema é portanto essa máquina, essa indústria cultural e do entretenimento, que fabrica hoje a ideia de que os problemas do mundo se resolvem por uma lógica militar - como mostrado em **Planetas dos Macados: A Origem**, em que a força da violência se sobrepõe à política do diálogo.

9) **Underground - Mentiras de Guerra.** Direção de Emir Kusturica. França/Lugoslávia, 1995. 194 min.

Underground fala da Iugoslávia que brotou da Segunda Guerra mundial e se esfacelou com os ventos do Leste Europeu dos anos 1990. O filme é muito interessante do ponto de vista geográfico. Analisa o mesmo país ou países, território ou territórios, recortado por dimensões que estão sobre ou sob o chão ou solo. Além disso mostra o território como fixo e móvel, inteiro e fraturado, unido ao continente e separado dele como uma ilha.



Larissa Santos. Graduanda em Geografia (FFLCH-USP), ex bolsista do Projeto CineGRI.



PERSONALIDADES POLÍTICAS



PERSONALIDADES POLÍTICAS - DA HISTÓRIA PARA A HISTÓRIA

Muito se discute a respeito da relação entre história e narrativa, do ponto de vista teórico. Do ponto de vista prático, podemos considerar alguns aspectos: somos sujeitos do nosso tempo e construímos nossas narrativas a partir de diversos elementos, alguns mais usuais que outros. Assim, embora muita crítica se possa fazer, não nos escapa a delimitação temporal, que muitas vezes vem expressa em datas, nem a delimitação factual, que muitas vezes vem expressa por atores.

Construímos narrativas dando nomes aos bois, muitas vezes personificando lutas, causas e processos. Em outras palavras, a história se apresenta a nós, ao mesmo tempo em que nós mesmos assim a moldamos, a partir de vilões e heróis. E, não obstante, nem só de vilões e heróis se constrói a história. Mas, sem dúvida, com personalidades que nos aparecem como importantes.

Presidentes, pacifistas, ditadores. Angela Davis, Lula, Mandela, Eva Péron Fidel, Gandhi, Hitler. O que faz dessas figuras o que elas são? Existe, por um lado, a importância dessas personalidades em seus contextos, por características que lhes eram próprias, como carisma, autoridade, liderança etc. Mas até que ponto essas características fizeram dessas pessoas atores históricos? Foi isso que os destacou ou foi o que os selecionou?

Em outras palavras, é necessário questionar se essas personalidades políticas seriam o que foram fora de seus contextos, fora da seleção que a história fez para construir as narrativas e, em contrapartida, se esses processos históricos ocorreriam sem essas personalidades.

Independente de quais as motivações por trás da forma como esse processo se emoldura, existe uma "aplicabilidade" prática que pode ser elementar para esse debate, a saber: um fio condutor de viés ideológico. É um pouco do que traz o documentário *I Am - Você Tem o Poder De Mudar o Mundo* (Tom Shadyac, 2010), no qual diferentes personalidades importantes - intelectuais, ativistas, espiritualistas - falam so-



bre o que há de 'errado' no mundo, como podemos fazer dele um lugar melhor e, principalmente, como revolucionar nós mesmos.

De outra forma, isso pode ser ainda mais enfatizado, do ponto de vista das lutas pelos direitos humanos e das causas pacifistas ao olharmos a biografia de figuras como Gandhi, Mandela (Longo Caminho Para a Liberdade, 2013) e Chico Mendes (Cartas da Floresta, 2009), para citar alguns dos quais as histórias nos chegam em documentários, livros e/ou filmes, responsáveis por inspirar lutas e mesmos músicas, filmes e outras inúmeras narrativas. E, sem dúvida, ainda que nem sempre tão destacadas quantos tais figuras, as mulheres que também representam e simbolizam lutas, como Eva Péron, Princesa Diana e Angela Davis, está última tendo militado pelo Panteras Negras e ainda hoje militante em causas minoritárias que envolvem gênero, classe e racismo (Libertem Ângela Davis, 2011).

Assim, nesse mês de Abril o CineGRI pretende trabalhar essas e outras questões, a partir dos posts e do cineclube, no que concerne às personalidades políticas e suas biografias, como chegam até nós e quais os impactos e evidências que trazem. Longe de ser algo facilmente compreendido, as personalidades políticas são importantes para entender, em um cenário internacional, pautas mais amplas sobre direitos humanos, ao passo em que apresentam também uma face individual que contribui para pensar o ser humano e suas relações sociais.

Rayssa Mendes. Graduanda em História (FFLCH/USP), ex bolsista do Projeto CineGRI.

PRESIDENTES, A TÊNUE LINHA ENTRE O REAL E O IMAGINÁRIO.

Em uma das cenas mais emblemáticas da elogiada série de TV **The Americans** (Kevin Dowling, 2013), Gabriel, um agente chefe da KGB infiltrado em solo americano durante a guerra fria na década de 1980, diz algo como: "... e pensar que eles tiveram Lincoln, e agora tem Reagan". Ao longo da história, alguns presidentes, sejam estes de nações extremamente relevantes nos cenários geopolíticos, sejam os de nações consideradas menos relevantes, acabam ganhando tanta notoriedade a ponto de se transformarem em verdadeiros mitos, em que dificilmente se consegue traçar uma linha divisória que defina o real do imaginário em torno de suas vidas e seus mandatos. Sendo o cinema uma das mais poderosas ferramentas de comunicação/entretenimento, não é de se estranhar o quanto tal tema é usado e reutilizado. Resta saber se no cômputo geral tais contribuições servem mais para desmistificar ou para construir mais mitos.



Lula, O Filho do Brasil (Fábio Barreto e Marcelo Santiago, 2009), é um bom exemplo. Embora o filme trate de uma das maiores personalidades políticas mundiais, o roteiro se esforça o tempo todo para fazer este parecer um filme "apolítico". As repetidas vezes em que vemos Lula discursando, são para ouvi-lo dizer que ele não é comunista, que trabalhador não é de esquerda e nem de direita etc., como se as lutas ocorridas no delicado momento em que o país vivia, sob a égide da ditadura, não retratassem ou traduzissem conflitos entre a esquerda e a direita apoiadora do golpe.



Por sinal, *Invictus* (Clint Eastwood, 2009) parece sofrer do mesmo mal. Ainda que não se assuma como uma biografia propriamente dita de Nelson Mandela, reduzir a importante trajetória de um dos maiores estadistas da história, apenas ao seu trabalho realizado com a seleção sul africana de rúgbi, já demonstra que a questão política fica relegada a segundo plano no filme.

Já em *Lincoln* (Steven Spielberg, 2012) a opção pela mistificação é clara, embora de forma velada. A tentativa de mostrar um retrato mais isento, mais próximo do real do então 16.º presidente americano, acaba por criar formas de justificar as escolhas e manobras políticas (e porque não até mesmo trapaças), que Lincoln utilizou para conseguir aprovar a décima terceira emenda.

Em *O Último Rei da Escócia* (Kevin Macdonald, 2006), o que temos é uma espécie de biografia meio fictícia de Ide Amin Dada, o ditador ugandense considerado responsável por cerca de cem mil mortos durante seu governo. Ao introduzir um personagem fictício na história, o roteiro não só impõe mais uma vez uma visão colonialista sob um país africano, como também destila enorme quantidade de preconceitos sobre o povo de Uganda.

Em termos de ficção mesclada com realidade, resultado melhor teve *Watchmen* (Zack Snyder, 2009), adaptação dos quadrinhos de Allan Moore que traz uma realidade paralela, em que Nixon consegue a reeleição após a vitória dos Estados Unidos na guerra contra o Vietnã.



Diante de tantas opções, cabe ao público saber que tipo de informação está buscando em tais obras, se é algo mais próximo do real ou algo mais fantasioso. E olhando para o futuro, diante do atual quadro geopolítico mundial (Donald Trump eleito; disputa ente um banqueiro e uma ultradireitista pelo poder na França; as próximas eleições no Brasil) dá para se ter uma vaga ideia de que bons enredos e tramas mirabolantes não faltarão aos roteiristas.

Sandro Vieira. Graduando em Geografia (FFLCH/USP), ex bolsista do Projeto CineGRI.



DITADURAS



OUTROS 11 DE SETEMBRO

11'09"01 - 11 Perspectivas | A busca pela alteridade

Depois de 14 anos, o dia 11 de setembro de 2001 ainda é uma data de muita angústia para os Estados Unidos. Lembranças da queda das torres gêmeas do World Trade Center (Nova York) permanecem vivas na memória dos habitantes do país. Do som dos gritos de pânico ecoados pelos que viviam e assistiam a catástrofe para os minutos de silêncio que hoje ainda ensurdecem a mente e o espírito do povo estadunidense. Os saltos para a morte não tiveram fim nos óbitos, suas imagens ainda persistem torturando os vivos. A nostalgia da perda de quase 3 mil vidas continua acompanhando não só os familiares dessas vítimas, mas toda a nação.

Apesar disso, o sofrimento não é particularidade estadunidense. Desde México, Japão, Reino Unido, Índia, passando pela Bósnia, Burkina Fasso, Egito, Irã, Israel e Estados Unidos, cada qual a sua singularidade, o 11 de setembro deixou suas cicatrizes.

Traçada no filme **11'09"01 - 11 Perspectivas** (Sean Penn e outros, 2003), esta rota pelo globo ilustra as interpretações distintas que essa data provocou nos países mencionados. A produção é composta por 11 curta-metragens de 11 autorias, com cada um obedecendo à exata duração de 11 minutos, 9 segundos e 1 frame - 11'09"01 - para expôr diferentes visões do 11 de setembro de 2001.

Um dos diretores, o israelense Amos Gitai, retrata a explosão de dois carros-bomba em Tel-Aviv, na manhã de 11 de setembro de 2001. Uma repórter israelense passa todo o tempo não entendendo o porquê não entra no ar para noticiar o ocorrido, que é ironicamente justificado pelo acontecimento que simultaneamente estava ocorrendo nos Estados Unidos, revelando que, diante da importância mundial que este possuía, o incidente em Israel não teria espaço na mídia.

Já a diretora Mira Nair, da Índia, faz alusão à xenofobia norte-americana ao Oriente. Sua crítica se manifesta através da identificação incipiente de Mohammed Salman Hamdani, um paquistanês que residia nos EUA, como terrorista do atentado de 11 de setembro de 2001. Somente depois de encontrado o corpo, ele é reconhecido como um verdadeiro herói que tentou salvar vidas no local do episódio.



O curta-metragem mais polêmico é o de Ken Loach, do Reino Unido, que narra, com imagens de arquivos, um outro 11 de setembro, o do ano de 1973, no qual o então presidente chileno Salvador Allende foi deposto e assassinado, além de marcar o fim da democracia no país. O golpe militar de Augusto Pinochet, a saber, financiado por Washington, deixou milhares de mortos e marcas no país. Loach, no entanto, ilustra essa coincidência fatídica com solidariedade ao 11 de setembro de 2001.

Passados 14 anos do 11 de setembro de 2001, é necessário questionar se, de fato, as construções feitas acerca do passado implicam ou, ao menos, apontam para uma efetiva superação. A existência de fantasmas que culpabilizam atores externos, via elaboração de uma feição caricaturada e demonizada dos pretensos culpados, está engendrada numa perspectiva histórica reduzida a uma sequência natural e progressiva de "fatos". Esta se encontra enquadrada por um formalismo lógico bastante empobrecedor, no sentido de contribuir para uma efetiva recuperação dos traumas.

Somente retratar ou narrar um certo fato traumático, como se pretende com as narrativas fílmicas, não é suficiente para promover sua superação. O primeiro passo para alcançá-la é a busca por alteridade, isto é, o reconhecimento do outro como sujeito participante e codependente, no interior de um processo histórico que, sobretudo em um mundo globalizado, é construído por todos. O segundo passo, por sua vez, se estabelece no sentido da construção de um sentimento de altruísmo histórico, que possibilite uma verdadeira solidarização perante as diferentes tragédias que abalaram povos em diferentes partes do mundo. Nessa vertente, o cinema, enquanto um exercício de metalinguagem, possui um potencial catalisador da superação tanto de caráter altero quanto altruísta e que, portanto, se bem articulado, pode ser um meio promissor para atingi-la. Só assim será possível, finalmente, extrair dessa busca por esperança frente aos flagelos pós-traumáticos, coragem para seguir em frente, ao invés de reforçar o ódio sustentado por estereótipos insensatos.

Nayara Moraes. Graduanda em Relações Internacionais (IRI-USP), ex bolsista do Projeto CineGRI.

A AMÉRICA PEDIU CRAVOS À EUROPA

Pensar sobre instabilidades políticas e ditaduras, tema do mês de janeiro do CineGRI, remete quase que automático, para nós, ao continente sul-americano. No entanto, apesar de "tanto mar" a separar, a Europa mediterrânea também vivenciava seu longo período de crises políticas.

Da Grécia, passando por Alemanha, Itália, Portugal... chegando ao Brasil, Argentina, Uruguai e Chile todos sofriam um tempo conturbado. O cientista político hispano-alemão Juan José Linz, em seu livro *Breakdown dos Regimes Democráticos: Crise, Colapso e Reequilíbrio*, de 1978, comparou os casos europeus e latino-americanos a fim de entender como e por que regimes democráticos colapsam. O autor dá uma importância ímpar ao comportamento dos líderes

democráticos na dinâmica do processo político de colapso, formulando a hipótese de que há um padrão de crises e sequências envolvidas nessa dinâmica. Apesar disso, Linz afirma que é preciso atentar para o processo histórico político particular de cada Estado para compreender porque instituições políticas em diferentes sociedades não chegam ao mesmo destino experimentando semelhantes constrangimentos.



porque instituições políticas em diferentes sociedades não chegam ao mesmo destino experimentando semelhantes constrangimentos.

Linz, após relacionar e analisar os casos nacionais de ambos os sub-continentes, chega a conclusão de que não são as mudanças na estrutura socioeconômica que definem completamente a continuidade ou não da democracia. A capacidade dos líderes democráticos em garantir a legitimidade nas instituições e no sistema econômico é que aumentará ou reduzirá a probabilidade de colapso do regime. Assim, afirma que a democracia teve uma chance razoável de sobreviver e se tornar plenamente consolidada, mas determinadas ações de atores relevantes - instituições e indivíduos - decresceram a viabilidade de tal desenvolvimento.

Foi nessa teia, então, que o cinema ficou preso. A arte cinematográfica, nos terríveis anos de chumbo, quando não abortada pela censura, era, ao menos, mutilada de tantos cortes. Ainda assim, obras produzidas durante e após as instabilidades políticas guardam a memória daqueles difíceis anos. Retratam, de um lado, a ideologia - com semelhantes apelos europeu e sul-americano em nome de "Deus", da "pátria" e da "família" - e o autoritarismo do governo e, do outro, a perseguição e a luta das sociedades dos dois lados dos mares.

Nos próximos posts, trataremos das ditaduras mediterrânicas, das ditaduras latino-americanas e, por fim, traremos belos filmes para o nosso #Top10.

Nayara Moraes. Graduanda em Relações Internacionais (IRI-USP), ex bolsista do Projeto CineGRI.

DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO

As ditaduras latino-americanas e mediterrânicas, apesar do certo distanciamento de períodos e de algumas especificidades em suas respectivas contextualizações, aconteceram a partir de fatores considerados elementares que ferem o exercício democrático enquanto tal. Pensar a dinâmica democrática, bem como do próprio capitalismo, é pensar em processos cíclicos que, embora possam se passar em diferentes contextos, se emolduram a partir de alguns pressupostos.

Não só o estudo da história exige uma compreensão a respeito desses processos cíclicos, como a própria preocupação com os caminhos que as sociedades assumem, precisam ser pensados a partir das possíveis repetições. No Brasil, inúmeros grupos memorialistas que lutam contra a ditadura reivindicam esse fator: lembrar para que não se esqueça; lembrar para que nunca mais aconteça.

As ditaduras mediterrânicas, de alguma forma, por terem acontecido um pouco antes das ditaduras latino-americanas, por vezes também tiveram essa função, inclusive como fonte de inspiração, como é o caso da Revolução dos Cravos. E o processo de conscientização a partir dos processos históricos pode ocorrer por diversos meios. Consagrada na voz de Chico Buarque, Tanto Mar é uma canção que ilustra um pouco do que era a esperança da queda da ditadura no Brasil, inspirada na Revolução dos Cravos.

Além da música, um instrumento importante para ilustrar melhor os processos históricos é, como temos mostrado, o cinema. Nesse sentido, uma das sugestões a respeito desse tema é *Capitães de Abril* (Maria de Medeiros, 2000), uma ficção histórica que retrata Portugal no período da revolução e a história de seus heróis, em uma narrativa dramática e poética. O *Labirinto do Fauno* (Guillermo del Toro, 2006), por sua vez, também é uma ficção, que mistura fantasia e história, numa envolvente narrativa a respeito da guerra, do fascismo e de suas atrocidades.



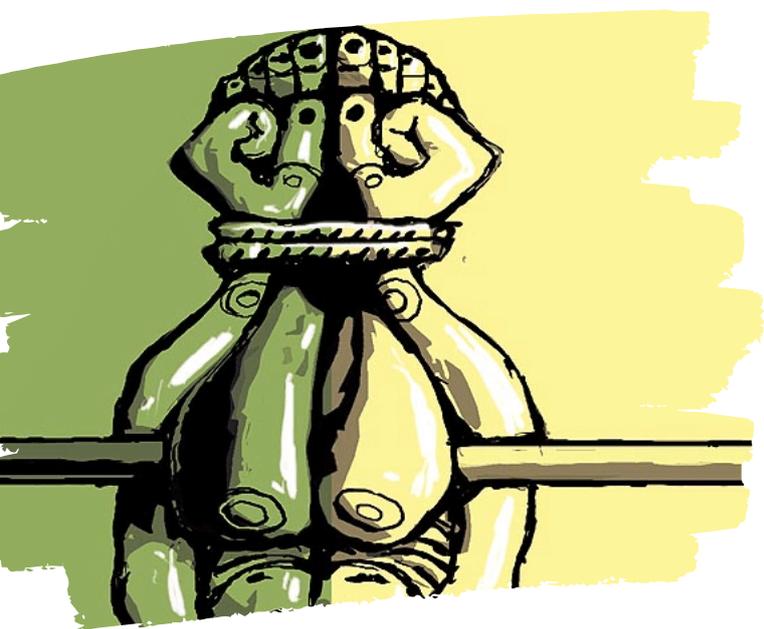
As narrativas históricas, ficcionais ou científicas, têm um papel fundamental no processo de construção de um consciente coletivo. As ditaduras, mediterrânicas e latino-americanas, embora com suas particularidades, são componentes não só de um processo histórico específico, mas, tanto quanto possível, cíclico. Assim, a reconstrução da memória a respeito desse e de outros temas se torna fundamental, se não para nos mostrar a história tal qual ela aconteceu, pelo menos para nos alertar do quão longe somos capazes de chegar.

Rayssa Mendes. Graduanda em História (FFLCH-USP), ex bolsista do Projeto CineGRI.

DESTAPE TODO O PAU-DE-ARARA!

Não é insignificante a quantidade de obras cinematográficas latino-americanas que buscam contextualizar os processos políticos que culminaram em golpes e regimes militares. Sensível foi a ponderação do diretor de cinema chileno, Patricio Gusmán, que afirmou, apesar do número, ainda ser pouco, pois para ele cada pessoa que sobreviveu à ditadura tem sua história, que merece ser contada.

A América Latina viveu um longo período conturbado: Guatemala e Paraguai, em 1954; Argentina, em 1962; Brasil, em 1964; Peru, em 1968; Uruguai e Chile, em 1973; República Dominicana, em 1978; Nicarágua, em 1979; e Bolívia, em 1982; todos estes sofreram golpes militares. Um pouco mais de três décadas - o Chile foi o último país a se redemocratizar, em 1990 - que deixaram marcas profundas e consequências dolorosas para o subcontinente.



Sinais esses que ainda não cicatrizaram, sulcos que não se limitam ao corpo e rastros que ultrapassam o tempo. Assim, o passado carece ser minimamente conhecido, cada enfrentamento político e social deve ser mostrado, todo artifício e repressão e censura aos canais de informação e à produção cultural não pode ser ocultado, nenhum movimento de resistência deve ser menosprezado, a tortura sistêmica e institucionalizada precisa sim ser vista, ouvida, finalmente, descortinada.

Além disso, diante da própria necessidade de afirmação das democracias na América Latina, a memória desse passado tem de ser provocada pelas telas latino-americanas para manter vivos a reflexão e o debate, a fim de cobrar providências pelos desaparecidos forçados e assassinados e de não se repetir, de maneira alguma, a truculência daqueles anos.

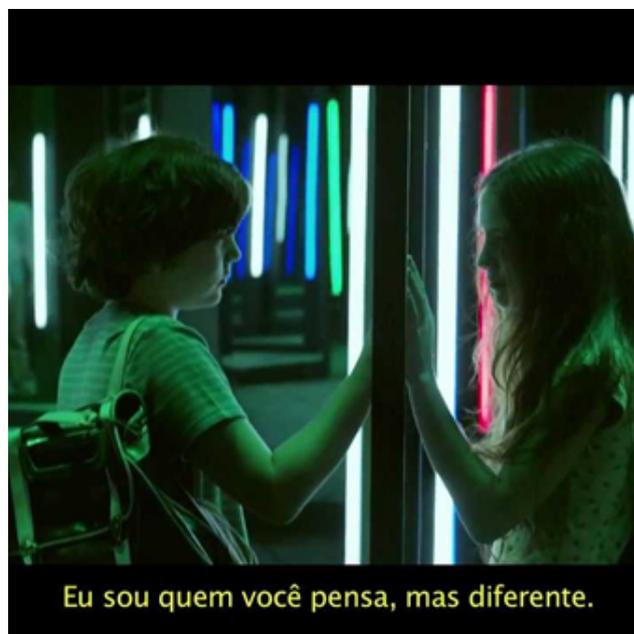
Nayara Moraes. Graduanda em Relações Internacionais (IRI-USP), ex bolsista do Projeto CineGRI.

O FURTO DA INOCÊNCIA

Infância Clandestina (Benjamín Ávila, 2012) propõe um retrato do cotidiano de militância de uma família que resistia à ditadura de Pinochet, por volta de 1979. A história é narrada do ponto de vista do garoto Juan (Teo Gutiérrez Romero), contando com a participação de César Troncoso, como seu pai, e Natalia Oreiro, como a sua mãe. Os pais de Juan fazem parte de uma organização de resistência chamada Montoneros, que organiza uma contra ofensiva revolucionária contra Pinochet. Após passarem algum tempo exilados em Cuba, a família retorna a Argentina, cada qual com uma nova identidade, dispostos a viver clandestinamente no país e se dedicar a luta contra a ditadura.

Na Argentina, Juan adota o nome Ernesto e começa a frequentar a escola, o que coloca sobre o garoto a responsabilidade de manter publicamente uma identidade falsa. O filme é permeado justamente pela vida dupla vivida por Juan, que precisa enfrentar a situação da família de maneira muito madura, enquanto faz as primeiras descobertas da puberdade. Na escola, Juan conhece María (Violeta Palukas), por quem apaixonou e vivencia as experiências de um primeiro amor. Em casa, Juan e sua família se desdobram em cuidados a fim de manter a fachada, enquanto contribuem para a organização da resistência, armas, reuniões secretas, tensão fazem parte do cotidiano. Ainda que os pais se esforcem para preservar Juan e a irmã da realidade em que vivem, assim como toda criança, Juan permanece atento ao que está acontecendo. Há diversas cenas em que entendemos parcialmente o estado das coisas através dos olhos e ouvidos do garoto, observando pela janela, as frestas das portas e ouvindo conversas à distância.

"Infância Clandestina" se destaca justamente por retratar o ponto de vista de uma criança em situações de grande tensão. Apesar da condescendência usual dos adultos, Juan demonstra grande maturidade para lidar com as exigências de uma vida clandestina. Por vezes, durante o filme, esquecemos o contexto político, uma vez que o esforço para viver normalmente dá resultados e Juan consegue ter experiências juvenis. No entanto, a realidade é ignorada até que não se pode mais e Juan é pressionado a abandonar a escola, a namorada e os amigos graças aos efeitos da repressão.



Eu sou quem você pensa, mas diferente.

Cristiane Pereira. Graduanda de Relações Internacionais (IRI- USP), ex bolsista do Projeto CineGRI.

INSTABILIDADES POLÍTICAS E DITADURAS #TOP10

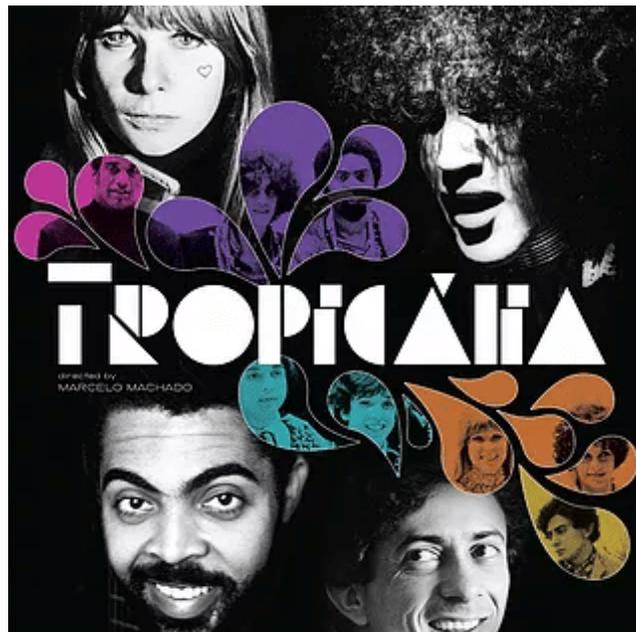
O #Top10 que encerra o tema de Janeiro, sobre as ditaduras e instabilidades políticas, traz inúmeras sugestões para aqueles que se interessarem em conhecer melhor um dos períodos mais sombrios da história brasileira, latina e mesmo europeia. – Pra que não se esqueça, pra que nunca mais aconteça. Confere aí.

1 - Muito além do cidadão Kane (Simon Hartog, 1993)



Como não poderia deixar de ser, o #Top10 se inicia com o polêmico documentário que retrata a história da maior rede de televisão brasileira, a Rede Globo. Inaugurada na primeira metade dos anos 1960, a rede tem sua história grandemente vinculada à ditadura militar e possui inúmeras acusações de manipulação e informação.

2 - Tropicália (Marcelo Machado, 2012)



O documentário retrata um dos mais importantes movimentos artísticos da história brasileira. O movimento Tropicália revolucionou a música em um período em que a liberdade de expressão era restrita. Iniciado na década de 1960, o movimento foi encabeçado por grandes nomes, como Gil, Caetano e companhia.

3 - Pra Frente Brasil (Roberto Faria, 1982)



O filme, de gênero dramático e ficção histórica, retrata o auge da ditadura, na década de 70, que, a despeito de ter sido o período conhecido por "milagre econômico", ficou igualmente marcado como os "anos de chumbo". O ano de 1970 traz, ainda, o grande êxito da seleção brasileira na Copa do Mundo, evento que mascarou grandemente a repressão do mesmo período, exatamente a crítica que o filme faz.

4 - O dia que durou 21 anos (Camilo Galli Tavares, 2012)



O documentário busca retratar o envolvimento do governo estadunidense no golpe militar brasileiro, de 1964, indo desde a saída de Jânio Quadros até o ano de 1969, em que grupos armados sequestraram o então embaixador dos Estados Unidos, em troca da libertação de presos políticos.

5 - O ano que meus pais saíram de férias (Cao Hamburger, 2006)



O drama brasileiro retrata a história de um garoto que, inesperadamente, vê seus pais saírem de férias. Na verdade, seus pais são militantes de esquerda que fogem da ditadura militar e seus aparatos repressivos. O garoto vive uma mistura de sentimentos, ao sofrer a angústia da falta dos pais e, por outro lado, a felicidade de ver o excelente desempenho da seleção brasileira na Copa do Mundo.

6 - O labirinto do fauno (Guillermo Del Toro, 2006)



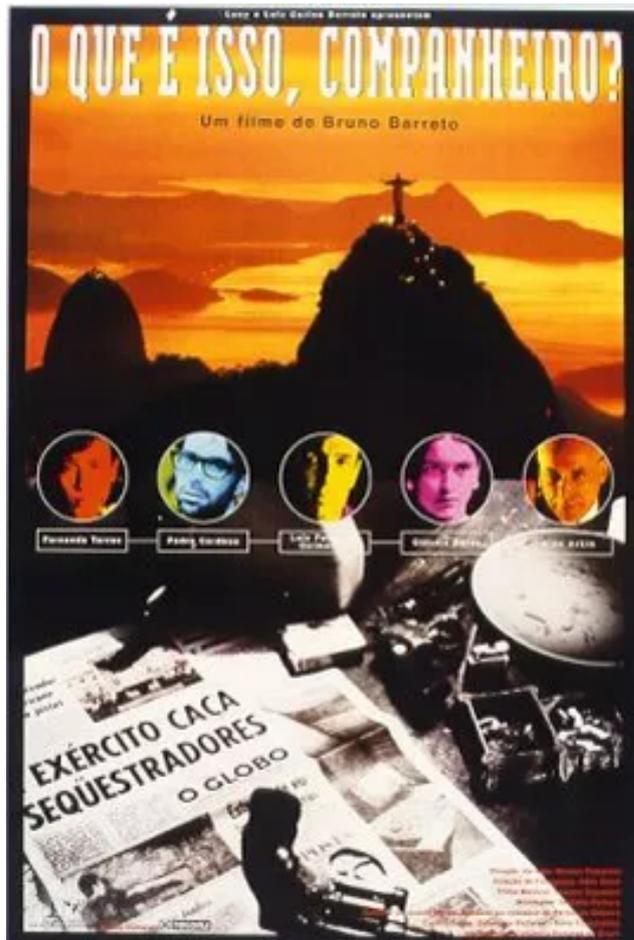
O filme se passa na Espanha, no contexto da Guerra Civil espanhola, e por trás da ficção que mistura história e fantasia, retrata os desafios de se viver numa ditadura fascista, no caso da Espanha, a de Francisco Franco.

7 - Salvador Allende (Patricio Guzmán, 2004)



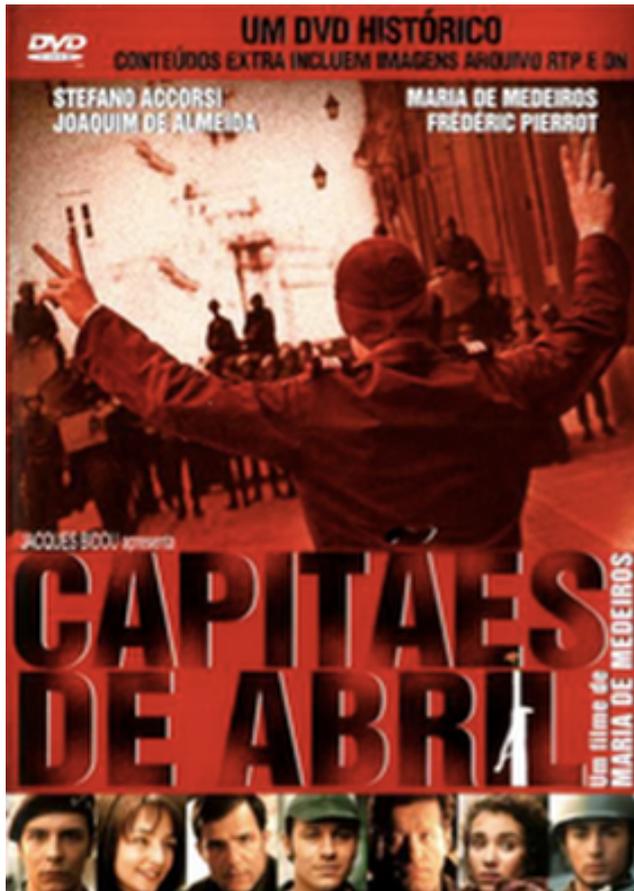
O documentário relata as últimas horas de vida de Allende, a construção de seu ideal político e como isso confrontou aqueles que executaram o golpe militar. A obra busca reconstruir suas memórias, uma vez que pouco restou após o golpe, além de buscar comprovar as evidências a respeito de sua morte, que apesar de oficialmente declarada como suicídio, sempre levantou inúmeras controvérsias, dado o contexto político conturbado naquele momento.

8 - O que é isso, companheiro? (Bruno Barreto, 1997)



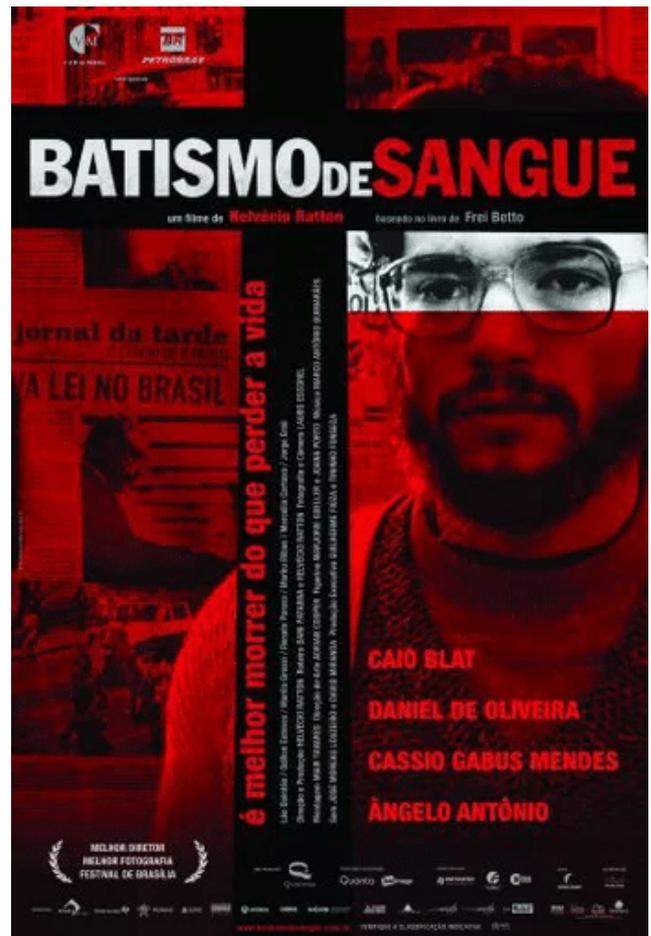
O filme se trata de uma história verídica, com licenças ficcionais, baseada na obra de Fernando Gabeira, de 1979. O enredo gira em torno do sequestro do embaixador estadunidense, em 1969, durante o contexto da ditadura militar, cujo objetivo era a troca pela liberdade de companheiros militantes.

9 – Capitães de Abril (Maria de Medeiros, 2000)



Essa ficção histórica se passa no contexto da ditadura de Salazar, em Portugal, mais precisamente gira em torno da Revolução dos Cravos, retratando o percurso dos jovens militares que mudaram o destino do país, em uma mistura de história, música e lirismo.

10 – Batismo de Sangue (Helvécio Ratton, 2006)



Em 1968, o então presidente Arthur da Costa e Silva promulgou o Ato Institucional número 5, o polêmico AI-5, que continha medidas repressoras do regime militar como a cassação de mandatos políticos, o fechamento do Congresso e a proibição de manifestações públicas. Baseado no livro de Frei Betto, o filme conta a história de Frei Tito e o envolvimento de frades dominicanos com o líder revolucionário Carlos Marighella. O engajamento dos seminaristas contra o regime militar resultou em torturas e prisões.

Rayssa Mendes. Graduada em História (FFLCH-USP), ex bolsista do Projeto CineGRI.

REFERÊNCIAS DE IMAGENS

Página 4

Ex Presidente Norte Americano "Richard Nixon".
FONTE: ROLLING STONE; disponível em:
<https://www.rollingstone.com/politics/politics-news/fear-and-loathing-in-washington-204130/>

Página 6

"Cristo redentor" . FONTE : "Portal Terra".
Disponível em:
<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/igreja-e-parque-nacional-disputam-receitas-do-cristo-redentor,ea5f8b54b54130af70c3eb08248eb330iug9d6pm.html>

Página 7

"Sopas Campbell" . FONTE: Jornal "O globo".
disponível em: :
<https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/gravuras-da-sopa-campbells-de-andy-warhol-sao-roubadas-nos-eua-19058690>

Página 8

"Luvas - Guerra Fria" - FONTE: Blog "História e contemporaneidade".
disponível em:
<http://historiaecontemporaneidade.blogspot.com/2012/10/o-som-da-guerra-fria-1945-1991.html>
Cartaz da "Propaganda Nazista". FONTE:
Agencia de Noticias USP. Disponível em :
<https://paineira.usp.br/aun/index.php/2018/12/20/o-que-define-um-regime-a-5660961/Cancer-hitting-9-11-firefighters-earlier-harder-previously-thought.html>

"The World Trade Center" - FONTE: DailyMail.
disponível em:
<https://www.dailymail.co.uk/health/article-5660961/Cancer-hitting-9-11-firefighters-earlier-harder-previously-thought.html>

Página 9

"Projeto censurado" - FONTE: Revista Cinefagia ;
Disponível em:
<https://www.revistacinefagia.com/2012/05/la-censura-en-el-cine-mexicano-un-vistazo-a-traves-del-tiempo-la-parte/>

Página 11

Filme "Força aérea". FONTE: Yahoo Japão;
disponível em:
<https://movies.yahoo.co.jp/movie/83464/photo/?page=5>

Filme "Bananas". FONTE: "Devo tudo ao cinema"
;disponível em:
<https://www.devotudoaocinema.com.br/2015/04/top-woody-allen-1966-1983.html>

Filme "Contagem regressiva". FONTE: Rolling Stone ; disponível em:
<https://www.rollingstone.com/music/music-lists/jeff-bridges-in-blown-away-17465/blown-away-39-136959/>

Página 12

Filme "Codinome Vingança". FONTE: Blog Reduto Vhs;
disponível em:
<http://redutovhs.blogspot.com/2016/05/codiname-vinganca.html>

Filme "Efeito Colateral". FONTE: IMDb. Disponível em:

<https://www.imdb.com/title/tt0233469/mediaviewer/rm2729023744>

Filme "Comando Delta". FONTE: Terra; disponível em:

<https://www.terra.com.br/diversao/cinema/con-sagrado-na-cultura-pop-chuck-norris-faz-73-anos-veja-mitos,dc95edf840b4d310VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>

Filme "Fahrenheit 9/11". FONTE: The Movie DB. Disponível em:

<https://www.themoviedb.org/movie/1777-fahrenheit-9-11>

Página 13

Filme "Codinome Vingança". FONTE: The Georgia Straight .

Disponível em:

<https://www.straight.com/blogra/706906/movie-night-canada-william-shatner-and-kidnapping-president>

Filme "Munique". FONTE: IMDb. disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0408306/mediaviewer/rm3387201792>

Filme "Persona Non Grata". FONTE: Film Affinity Espanha.

Disponível em:

<https://www.filmaffinity.com/es/film345864.htm>

Página 14

"Refugiados". FONTE: BuzzFeed. disponível em: <https://www.buzzfeed.com/fr/katebubacz/ces-photos-poignantes-montrent-la-realite-des-refugies-qui-a>

Documentário "13ª Emenda". FONTE: The Guardian. Disponível em:

<https://www.buzzfeed.com/fr/katebubacz/ces-photos-poignantes-montrent-la-realite-des-refugies-qui-a>

"Corrupção Ilustrada". FONTE: Revista Pensamiento libre. Disponível em:

<https://www.revistapensamientolibre.com/single-post/2016/11/02/La-Corrupci%C3%B3n-Individual-y-Colectiva>

"Francesca Woodman Photograpy". FONTE: Tate. Disponível em:

<https://www.tate.org.uk/art/artworks/woodman-untitled-from-eel-series-venice-italy-ar00348>

"As Três Graças". FONTE: Arte em todo. Disponível em:

<https://arteentodo.com/escultura/antonio-canova-y-su-escultura-neoclasica-cuando-piedra-y-piel-se-funden/>

"The Rocky Horror Picture Show". FONTE: FILM DAILY. Disponível em:

<https://filmdaily.co/quizzes/the-rocky-horror-picture-show/>

"Censurado". FONTE: Question Digital. Disponível em: <https://questiondigital.com/19424/>

Página 16

Charge "Imigração na Europa" FONTE: blog Gilmar online.

Página 17

"Criança Viada". FONTE: BuzzFeed.

Página 19

Charge "Livro de História". FONTE: @midianinja via @zedassilva (Twitter)

Página 22

Desenho "Corrupção". FONTE: Fonte: India Today

Página 23

"Rota De Escravos". Fonte: GoUNESCO.
Disponível em:

<https://www.gounesco.com/slavery-course-course-badagry-nigeria-case-study/>

"Primeira Guerra Mundial". FONTE: MegaCurioso.
Disponível em:

<https://www.megacurioso.com.br/historia-e-geografia/36063-relembre-5-dos-piores-momentos-da-historia-da-humanidade.htm>

"Caravelas". FONTE: Blog Marinha de Guerra Portuguesa.

Disponível em:
<http://marinhadeguerraportuguesa.blogspot.com/2013/11/brasil-seculo-xvi-xviii.html>

"Beijo "Símbolo" do fim da Segunda guerra" .
FONTE: Correio 24

horas. Disponível em:
<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/morre-marinheiro-do-beijo-que-simbolizou-o-fim-da-segunda-guerra-mundial/>

"Walt Disney". FONTE: Universo HQ
<http://www.universohq.com/materias/os-85-anos-dos-quadrinhos-disney/>

"Propaganda da empresa Coca Cola Company".
FONTE:
<http://jipemania.com/coke/1900/index3.html>

Página 24

"Imperialismo" FONTE:
<http://hgerene.blogspot.com/p/el-sistema-imperial-en-el-mundo.html>

Página 26

Filme "Você é da Bahia". FONTE: PAPO DE CINEMA. Disponível em:

<https://www.papodecinema.com.br/filmes/voce-ja-foi-a-bahia/>

Filme "Saludos amigos". FONTE: El país Brasil.
Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/07/cultura/1460044858_011138.html

Página 28

Filme "Nós que aqui estamos por vós esperamos".
FONTE:

Filmow. Disponível em: <https://filmow.com/nos-que-aqui-estamos-por-vos-esperamos-t3967/>

Filme "Amnesia" FONTE: AdoroCinema.com.
Disponível em: <http://www.adorocinema.com/slideshows/filmes/slideshow-123919/>

Filme "Corra Lola, Corra". FONTE: Plano Crítico.
Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-corra-lola-corra/>

Página 29

Filme "Feitiço do tempo". FONTE: Youtube.
Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=zi8d69P9Nvl>

Filme "O ovo da serpente". FONTE: Blog cinema rodrigo.
Disponível em: <https://cinemarodrigo.blogspot.com/2012/09/in-gmar-bergman-o-ovo-da-serpente.html>

Filme "Uma odisseia no espaço". FONTE: G1.
Disponível em: <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2012/11/lassico-2001-uma-odisseia-no-espaco-e-exibido-em-belem.html>

Página 30

Filme "Joana D'Arc". FONTE: IMDb. Disponível em:
[https://www.imdb.com/title/tt0151137/mediaviewer/rm1459761920?](https://www.imdb.com/title/tt0151137/mediaviewer/rm1459761920?ft0=name&fv0=nm0000170&ft1=image_type&fv1=s_till_frame)

[ft0=name&fv0=nm0000170&ft1=image_type&fv1=s_till_frame](https://www.imdb.com/title/tt0151137/mediaviewer/rm1459761920?ft0=name&fv0=nm0000170&ft1=image_type&fv1=s_till_frame)

Filme "Planeta dos macacos". FONTE: Scifinow.
<https://www.scifinow.co.uk/news/war-for-the-planet-of-the-apes-synopsis-reveals-whats-up/>

Filme "Underground" - Mentiras de Guerra.
FONTE: AdoroCinema.com.

disponível em:
<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-13249/fotos/detalhe/?cmediafile=18>

Página 31

"Angela Davis" - FONTE: Apollo Magazine. Disponível em: <https://www.apollo-magazine.com/art-diary/in-mid-sentence/>

Nelson Mandela - FONTE: The Guardian. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/gallery/2013/dec/05/nelson-mandela-life-in-pictures>

"Adolf Hitler e Mussolini" - FONTE: The Washington Post. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/posteverything/wp/2016/10/21/how-fascist-is-donald-trump-theres-actually-a-formula-for-that/>

"Abraham Lincoln". FONTE: PinterestUk. Disponível em: <https://www.pinterest.co.uk/pin/479422322814468703/>

Página 32

"Angela Davis 2" - FONTE: Hypheness. Disponível em: <https://www.hypheness.com.br/2017/01/a-vida-e-a-luta-de-angela-davis/>

Página 34

Série "The Americans" FONTE: Letras Libres. Disponível em: <https://www.letraslibres.com/espana-mexico/cinetv/marca-personal-americans-dyatkovo>

Filme "Lula, o filho do Brasil". FONTE: AdoroCinema.com. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-136838/>

Página 35

Filme "Watchman" . FONTE: Adorocinema.com. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-40715/fotos/detalhe/?cmefile=18914792>

Página 36

"Militar com porrete". FONTE: PainelPolítico. Disponível em: <https://painelpolitico.com/medico-tera-de-responder-na-justica-por-crimes-da-ditadura-militar/>

"Comissão da verdade". FONTE: Diário do centro do mundo.

Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-exposicao-sobre-dom-paulo-e-a-coragem-que-nao-pode-faltar-em-tempos-dificeis-por-joaquim-de-carvalho/>

"Revolução dos Cravos". FONTE: Revista Fórum. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/cultura/25-de-abril-sempre-a-revolucao-dos-cravos-e-suas-cancoes/>

Filme "Terra em Transe". FONTE: PortalUai E+. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/cinema/2019/03/28/noticias-cinema,243509/confira-18-filmes-sobre-o-golpe-de-1964-e-a-ditadura-militar.shtml>

"Tropicália". FONTE: Pinterest. Disponível em: <https://i.pinimg.com/originals/28/77/34/2877349d513b7a15ca92dc3950e3876c.jpg>

Página 37

Filme "(11'09'01)". FONTE: Grupo Estação. Disponível em: <http://www.grupoestacao.com.br/distribuidora/filmesdoestacao/11desetembro.htm>

Página 39

"Ilustração sobre Cravos" . FONTE: Blog do Jauch. Disponível em: <https://eduardojauch.blog/tag/revolucao-dos-cravos/>

Página 41

Filme "O labirinto do fauno". Fonte: La Fayette.
Disponível em: <https://calendar.lafayette.edu/node/27850>

Página 42

"Pau de arara". Fonte: Blog Chuva acida. Fonte: <http://www.chuvaacida.info/2013/09/e-isto-um-homem.html>

Página 43

Filme "Infância clandestina". Fonte: Revolve.com

Página 44

Filme "Muito Além do cidadão Kane" - Fonte: Pinterest

Filme "Tropicália". Fonte: IMDb. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt1497880/>

Filme "Prá Frente Brasil". FONTE: Blog Clímax. Disponível em: <http://blogclimax.blogspot.com/2013/06/cine-climax-pra-frente-brasil.html>

Página 45

Filme "O Dia que durou 21 anos". FONTE: Jornal Já. Disponível

em: <http://www.jornalja.com.br/documentario-sobre-a-ditadura-indicado-a-academia-de-cinema/>

Filme "O dia em que meus pais saíram de férias". FONTE: PapoDeCinema.

Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/o-ano-em-que-meus-pais-sairam-de-ferias/>

Página 46

Filme "O labirinto do Fauno". FONTE: Living In Fiction Blog. Disponível em: <http://ramblingsofoneinsixbillion.blogspot.com/2011/02/pans-labyrinth.html>

Filme "Salvador Allende". FONTE: El Viejo Topo. Disponível em:

<https://www.elviejotopo.com/topoexpress/el-dialogo-de-america-salvador-allende-fidel-castro/>

Filme "O que é isso companheiro?" . FONTE: Filmow. Disponível

em: <https://filmow.com/o-que-e-isso-companheiro-t827/>

Página 47

Filme "Capitães De Maio". FONTE: Blog Falcão de Jade.

Disponível em: http://falcaodejade.blogspot.com/2014/04/e-o-dia-veio-chegando-devagar_5956.html

Filme "Batismo De Sangue". FONTE: FilmoEstudios. Disponível em:

[https://www.filmoestudios.com/fullscreen-page/comp-jw9gbx6y/e512bd1c-822f-11e9-9ac2-](https://www.filmoestudios.com/fullscreen-page/comp-jw9gbx6y/e512bd1c-822f-11e9-9ac2-063f49e9a7e4/148/%3Fi%3D148%26p%3Dd34uk%26s%3Dstyle-jemmuvhd)

[063f49e9a7e4/148/%3Fi%3D148%26p%3Dd34uk%26s%3Dstyle-jemmuvhd](https://www.filmoestudios.com/fullscreen-page/comp-jw9gbx6y/e512bd1c-822f-11e9-9ac2-063f49e9a7e4/148/%3Fi%3D148%26p%3Dd34uk%26s%3Dstyle-jemmuvhd)